

## PROJETO MARCAS: O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO EM ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dayene Borges Guarienti<sup>1</sup>  
Silvana Neumann Martins<sup>2</sup>  
Pâmela Lopes Vicari<sup>3</sup>  
Kári Lúcia Forneck<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Os anos finais do Ensino Fundamental é uma etapa marcada por muitas transformações na vida dos estudantes nesse nível de ensino, pois é um momento em que o sujeito transita entre a infância e a adolescência. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), acredita que essas transformações sociais, biológicas, psicológicas e emocionais pelas quais o estudante dessa etapa está sujeito “implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social” (BNCC, 2017, p. 58).

Sob essa perspectiva, entendemos que é necessário, também, propor práticas pedagógicas que se voltem para o contexto real desses alunos, isto é, envolver os estudantes em situações problemas reais nas quais possam teorizar, tomar decisões e medidas que solucionem o problema. Uma maneira de proporcionar ao estudante este contato com situações reais é pela utilização de metodologias ativas, sendo a metodologia de problematização uma opção para o desenvolvimento de problemas reais a serem pensados e solucionados pelos alunos.

Dessa forma, emergiu o nosso objeto de estudo, o Projeto Marcas, que está sendo desenvolvido por uma professora de uma escola municipal, parceira do projeto de pesquisa *Potencializar a compreensão leitora na sala de aula do Ensino Fundamental: possibilidades a partir do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e do uso de objetos virtuais de aprendizagem*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, FAPERGS. O referido projeto, que está sendo empregado nos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede pública, atraiu nossa atenção devido a sua aproximação com a metodologia de problematização, uma vez que está propondo aos alunos uma reflexão pautada pela seguinte pergunta problema: Que marcas quero deixar quando sair da escola?

Posto isso, o que apresentamos neste relato é um recorte dos estudos que estão sendo realizados a partir de uma análise das ações desenvolvidas durante o percurso do projeto Marcas, até o momento, que se aproximou da metodologia da problematização ao colocar os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em contato com situações problemas dentro do contexto escolar.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Engenharia Civil da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [dayene.guarienti@univates.br](mailto:dayene.guarienti@univates.br);

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Educação (PUCRS), docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates [smartins@univates.br](mailto:smartins@univates.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [pamela.vicari@univates.br](mailto:pamela.vicari@univates.br);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de Letras (PUCRS), docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates [kari@univates.br](mailto:kari@univates.br);

## **METODOLOGIA**

Para verificar o impacto das práticas desenvolvidas, até agora, pelo Projeto Marcas utilizamos como material de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, realizada com a professora da escola, e, também, os relatórios parciais escritos pelos alunos das duas turmas de 9º ano e outras produções como fotos e vídeos.

A análise dos dados está sendo realizada por meio de aproximações com a técnica de Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006), dando a este estudo um caráter qualitativo de pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Ao desenvolver o projeto Marcas a professora, dos anos finais de uma escola de Ensino Fundamental, visou oportunizar aos seus alunos um papel protagonista durante as atividades a serem realizadas, convergindo com os princípios da metodologia ativa de ensino. Morán (2018) afirma que “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Colocando o aluno em um papel central durante o processo de aprendizagem, o professor contribui no desenvolvimento de características essenciais para o convívio social e formação como sujeito. Bebel (2011) acredita que práticas pedagógicas norteadas pelas metodologias ativas auxiliam o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo, de forma que dá, ao estudante, a capacidade de formular opiniões e debater sobre os mais diversos assuntos, assim como ouvir e aceitar as opiniões e os argumentos dos colegas (BERBEL, 2011; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Por esse viés de ensino, as metodologias ativas, como princípio norteador da docência, oportunizam ao estudante um papel mais autônomo no processo de aprendizagem (BERBEL, 2011), fazendo com que o adolescente se torne o agente principal da produção do próprio conhecimento, capaz de buscar soluções para problemas encontrados durante o percurso de aprendizagem, tanto na vida acadêmica quanto na vida em sociedade.

Seguindo a proposta de método ativo, a metodologia da problematização apresenta inúmeras contribuições ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o ponto de partida está centrado em voltar-se à problemas reais do contexto social no qual os alunos estão inseridos e propor medidas que os solucionem (COLOMBO; BERBEL, 2007).

Observemos, aqui, que as metodologias ativas partem de um mesmo princípio: desenvolver no aluno a autonomia na produção de conhecimento, levando à aprendizagem significativa. Dessa forma, podemos inferir que práticas pedagógicas que tenham foco na aprendizagem do aluno, expondo-o a situações problemas reais nas quais as soluções devem ser propostas por ele em conjunto com os colegas, proporcionam o desenvolvimento de um sujeito autônomo, ciente da sua realidade e do seu papel na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de análise do projeto Marcas, até o momento, emergiram três perspectivas de discussões: a) embasamento teórico do projeto; b) o olhar reflexivo da professora sobre a prática e; c) as ações resultantes do projeto.

O projeto tem como objetivo levar os alunos a pensar sobre relações com a escola e as pessoas envolvidas na comunidade escolar, através da pergunta problema “que marcas vou deixar quando sair da escola?”. Nesse sentido, podemos perceber que tanto o objetivo do projeto quanto a situação problema convergem com os pressupostos teóricos da metodologia ativa de

ensino e da metodologia da problematização. Esse percurso de trabalho conduz os sujeitos à um pensar autônomo de tomadas de decisões e a reflexão sobre o pertencimento a um grupo social.

Em síntese, podemos considerar o desenvolvimento do projeto uma abordagem pedagógica de trabalho ativo com foco na aprendizagem significativa do aluno, uma vez que o ponto de partida é uma situação problema real no contexto do grupo de alunos participantes, conduzindo-os a tomadas de decisões e pensamento reflexivo acerca da própria formação pessoal.

Numa segunda perspectiva, estamos analisando o pensar da professora sobre a sua própria abordagem a partir das respostas concedidas por entrevista com questões abertas. Com base no que foi relatado pela professora, na entrevista realizada até então, percebemos que, o estudante, quando recebe a confiança do seu professor, sente-se confortável com o desafio que lhe é proposto. Em uma das falas, a docente relata que a problematização de que marcas serão deixadas por eles na escola levou os alunos a um engajamento profundo com as atividades. Em seu pensar, ela disse: “E eu acho que isso deu uma fome, assim ó, neles de fazer uma coisa diferente, por isso que eles se engajaram muito”. Assim, entendemos a importância de o professor assumir uma postura reflexiva sobre as suas próprias práticas, olhando para o trabalho docente também como objeto de estudo.

Por fim, estamos verificamos as ações que já vêm sendo resultantes do desenvolvimento dessa prática, isto é, as medidas que vêm sendo tomadas pelos alunos para solucionar a pergunta problema do projeto. Uma ação já realizada pelos alunos dos anos finais consistiu em uma apresentação de teatro para os alunos dos anos iniciais, na qual trataram a respeito da importância da natureza e, após a apresentação, realizaram o plantio de flores no pátio da escola, sendo delegada aos grupos de alunos dos anos iniciais a responsabilidade de cuidar dessas plantas.

Considerando não apenas esta ação, mas outras que estão sendo desenvolvidas pelos estudantes, como, por exemplo, a revitalização dos espaços físicos da escola como pintura de muros, a hora do conto para anos iniciais, arrecadação de agasalhos e brinquedos e revitalização da horta da escola, pode-se inferir que estes alunos estão compreendendo a importância de ser um sujeito ativo na sociedade, pois todas as atividades que já foram realizadas objetivam trazer benefícios para o ambiente escolar e, em alguns casos, para a comunidade na qual a escola está inserida.

A partir de todos os relatos coletados e das análises realizadas até o momento, podemos perceber que, de fato, os estudantes dessa escola poderão alcançar os objetivos propostos pelo projeto, pois, ao final do percurso, serão capazes de refletir, debater ideias e propor ações voltadas à realidade de forma autônoma, consciente e responsável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao observar os resultados alcançados até o momento pelo projeto Marcas, podemos inferir que ao utilizar a metodologia da Problematização, a professora permitiu-se refletir sobre as suas próprias práticas e métodos de trabalho, sempre levando em consideração a aprendizagem dos alunos. O estudo tem mostrado que a professora vem conduzindo, na escola em questão, um ensino transformador e inovador, proporcionando aos estudantes as mais diferentes e significativas experiências e situações para a sua formação como sujeito dentro de uma sociedade.

O projeto Marcas, apresentando aproximações com a Metodologia da Problematização, assume um percurso de trabalho ativo, fazendo com que os sujeitos envolvidos, tanto os alunos como a docente, possam realizar reflexões sobre seus próprios comportamentos em relação à

problemática apresentada, tomar consciência da situação e, de forma colaborativa, tomar decisões e realizar pequenas transformações no ambiente escolar.

Ao final do projeto e da análise dos dados, esperamos também contribuir com os estudos e processos de elaboração de práticas de ensino norteadas por metodologias ativas, como a metodologia de problematização, como uma forma de auxiliar o docente a proporcionar aos seus alunos experiências significativas de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, metodologia de problematização, ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez-site.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2019.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p.121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>>. Acesso em 11 de jun. de 2019.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, cap. 1. p. 1-25, 2018.